

O déficit brasileiro cresce e já chega a US\$ 27,5 bilhões

Mônica Izaguirre

De Brasília

O déficit brasileiro em transações correntes com o exterior já soma US\$ 27,507 bilhões no acumulado dos 12 meses terminados em julho passado. Este resultado — a despesa líquida que o país teve com comércio, serviços e transferências de renda — é o nível mais crítico dos últimos 22 meses do caixa externo brasileiro, e representa 4,88% do Produto Interno Bruto (PIB) estimado. Tanto em valores absolutos quanto em relação ao tamanho da economia, não se viam números tão ruins desde setembro de 1999 (US\$ 28,876 bilhões, ou 4,9% do PIB).

Até junho, o déficit corrente medido em 12 meses estava em US\$ 26,812 bilhões, ou 4,71% do PIB. Comparativamente a julho de 2000, o fluxo de despesas do mês passado foi bem maior, piorando o acumulado anualizado. Foram US\$ 2,034 bilhões em julho deste ano, ante US\$ 1,339 bilhão de julho de 2000 — elevação de 51,9%.

Os principais responsáveis pelo aumento foram os gastos com juros da dívida externa. O fluxo líquido deste tipo de transferência de renda ao exterior passou de US\$ 760 milhões para US\$ 1,194 bilhão na comparação julho/julho.

As remessas líquidas de lucros e dividendos ao exterior também se elevaram, chegando a US\$ 246 milhões, mais de seis vezes o montante verificado em julho de 2000. Ao mesmo tempo, o resultado da balança comercial, que continuou deficitária, não melhorou de forma relevante para compensar com despesas maiores com essas transferências.



Altamir Lopes, do Banco Central, acredita que até o fim do ano os números do caixa externo brasileiro devem melhorar

A conta de serviços, onde se incluem gastos com royalties e licenças, aluguel de equipamentos, fretes, taxas de corretagem, entre outros, também foi mais pesada, apesar do recuo das despesas com viagens ao exterior e cartão de crédito internacional.

Houve piora significativa do resultado das transações correntes também na comparação do acumulado deste ano com igual período de 2000, quando, de janeiro a julho, o déficit foi de US\$ 12,507 bilhões. Em 2001, já alcança US\$ 15,378 bilhões, cerca de 23% maior. Só a conta de remessas de lucros e dividendos (que atingiu

US\$ 2,85 bilhões no período) respondeu por um aumento de US\$ 934 milhões. A de juros, que este ano está em US\$ 8,66 bilhões, também cresceu, em US\$ 424 milhões.

Altamir Lopes, chefe do departamento econômico do Banco Central, explica que o aumento do déficit corrente medido em 12 meses, na passagem de junho para julho, está em parte influenciado pelo adiamento de uma despesa de juros de US\$ 185 milhões ao Clube de Paris. O país pagou só no início de julho uma conta que costuma pagar no fim de junho.

Mas isso não justifica a piora, pois o déficit medido em 12 meses

cresceu também em relação a maio, quando estava em 4,73% do PIB, ou US\$ 27,14 bilhões. Uma das razões é que começaram a ser pagos juros sobre dívida externa nova do governo.

O BC trabalha com a expectativa de que o déficit brasileiro em transações correntes feche o ano em US\$ 26,5 bilhões, o que representa um recuo em relação ao patamar atingido em julho. Altamir Lopes acha possível que este recuo ocorra já em agosto, pois os números preliminares do BC indicam que o déficit deste mês vá ficar abaixo do de agosto de 2000 (US\$ 1,5 bilhão).